

Estrutura da ponte sobre o rio Serra Velha é concretada

Página 2



BR-285/RS/SC
Gestão Ambiental

BOLETIM 02

Março e Abril 2017

IBAMA realiza vistorias periódicas às obras

Página 3



Gralha-azul é eleita pelo voto popular

Mascote será protagonista das ações de educação ambiental e comunicação social.

Página 4

Espécies exóticas invasoras

Diálogo com a comunidade visa prevenir a introdução de novas plantas com potencial invasor.

Página 4

Sobre

Este boletim é produzido pela STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa contratada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para realizar a Gestão Ambiental das obras de implantação e pavimentação da BR-285/RS/SC. Por meio dele você ficará por dentro das ações de monitoramento e conservação do meio ambiente previstas no Plano Básico Ambiental (PBA) do empreendimento. Boa leitura!

Editorial

Confira nesta edição as informações sobre o andamento das obras em Timbé do Sul, onde uma série de atividades construtivas são realizadas ao longo dos 22 quilômetros que compõem o Lote 2. Simultaneamente, o IBAMA realiza vistorias periódicas para verificar o atendimento às condicionantes do licenciamento ambiental. Os analistas do órgão assinam o artigo da página 3, no qual expõem detalhes do trabalho na BR-285/RS/SC.

Na contracapa, a gralha-azul se apresenta ao público como mascote eleita da Gestão Ambiental. A ave recebeu mais de 40% dos 3.395 votos apurados nas comunidades. Conheça também as ações do Programa de Controle de Espécies Exóticas Invasoras.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

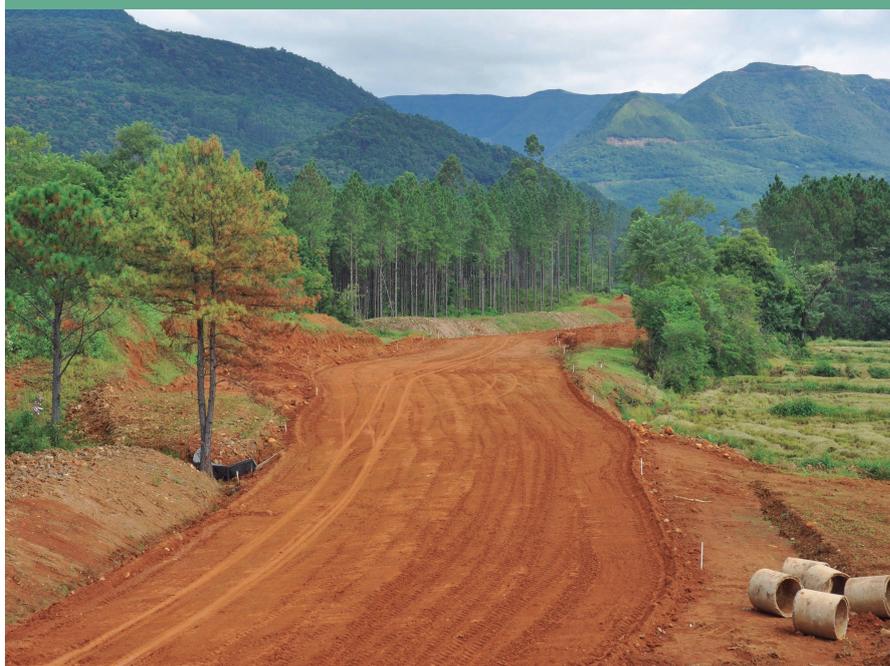
Conselho Editorial: Adriano Panazzolo, Andrea Pedron, Augusto Leipnitz e Carlos Türck

Jornalista Responsável: Amanda Montagna (14.958 DRT/RS)

Fotografias: Divulgação STE S.A.

Projeto Gráfico: Greici Lima

Avanços em diversas frentes de obra



Implantação do contorno de Timbé do Sul está em estágio avançado de terraplenagem

As obras de implantação e pavimentação do Lote 2 da rodovia, em Timbé do Sul, alcançaram percentual de execução de aproximadamente 13% em abril. As principais atividades realizadas pelo DNIT no período englobam a supressão de vegetação, a limpeza do terreno, a terraplenagem e a execução das obras de arte correntes (bueiros) para drenagem.

Os quatro quilômetros de implantação do contorno do perímetro urbano do município, que visam ordenar o tráfego de longa distância e o local, estão em estágio adiantado de terraplenagem no trecho entre os km 33+800 e km 37+800.

Há também o avanço das obras de arte especiais (pontes e viadutos). A ponte sobre o rio Rocinha, no km 38+700, tem cerca de 70 metros de extensão e está na etapa das fundações. Já a ponte sobre o rio Serra Velha, no km 41+500, recebeu em abril a execução da concretagem do tabuleiro nos seus 88 metros de comprimento (foto de capa). Vale destacar que as pontes existentes serão mantidas e funcionarão como passagem de pedestres e ciclistas, garantindo maior segurança à comunidade. Quanto aos quatro viadutos projetados na Serra da Rocinha,

dois estão na etapa de fundação com tubulões (elementos de perfuração profunda em concreto moldado *in loco*) nos km 48+720 e 52+030. Ainda na serra, destacam-se as atividades de perfuração e desmonte de encostas rochosas visando o alargamento da plataforma da estrada. Há ainda três passagens de fauna exclusivas previstas no projeto, sendo que uma encontra-se em execução no km 43+355.

Lote 1 no Rio Grande do Sul

A pavimentação da BR-285 está paralisada no município de São José dos Ausentes desde 2014. Atualmente há R\$ 1,4 milhão no orçamento de 2017, recurso que deve ser utilizado para execução de projetos. Após a conclusão do Anteprojeto para Licitação em RDC (Regime Diferenciado de Contratação), haverá o encaminhamento para licitação do trecho - que tem uma extensão de 8,3 quilômetros - já com a terraplenagem em estágio avançado e licenças ambientais em dia.

O projeto prevê três obras de arte especiais, sendo uma ponte de aproximadamente 400 metros sobre o Vale do Rio das Antas e dois pontilhões para passagem de fauna.

Órgão ambiental verifica itens previstos no licenciamento*

***Texto escrito por: Diara Sartori, Mozart Lauxen e Rodney Schmidt – Analistas Ambientais do IBAMA/RS.**

A legislação brasileira prevê que a realização de uma obra que potencialmente cause impactos ambientais necessita ser submetida a um processo de licenciamento. Neste processo é avaliada sua viabilidade, definidas as soluções de engenharia mais adequadas e as medidas necessárias para evitar e controlar os impactos das obras. No caso da implantação e pavimentação da BR-285, no trecho entre São José dos Ausentes/RS e Timbó do Sul/SC, foi o IBAMA que analisou e aprovou a execução da obra, tendo sido definidas diversas medidas que devem ser executadas pelo DNIT e pelas construtoras contratadas para que ocorra o menor impacto possível ao meio ambiente e à população.

Nas vistorias periódicas realizadas pelo IBAMA é verificado o atendimento às medidas de controle ambiental e ao projeto de engenharia aprovado. São avaliados os locais de origem e destino de solos, o controle de erosão, os desmontes de rochas com explosivos, os métodos de construção dos viadutos e pontes, bem como a ocorrência de eventuais situações não previstas nos estudos ambientais, para as quais são avaliadas soluções que minimizem impactos e não paralizem a construção da rodovia.

O trecho de serra da rodovia se constitui em um desafio de engenharia e ambiental, visto se desenvolver em área propensa a escorregamentos e inserida em um ecossistema extremamente diferenciado. Portanto, mesmo que os estudos prévios tenham procurado avaliar todas as possibilidades de impactos com a execução das obras, se faz necessário um acompanhamento contínuo e detalhado pelo órgão ambiental, bem como a execução parcimoniosa e criteriosa das obras por parte da construtora. Com o auxílio da Supervisão Ambiental (STE), têm sido executadas as medidas de



Analistas do IBAMA/RS vistoriam o atendimento às medidas de controle ambiental

controle previstas e adotadas soluções adequadas para os problemas surgidos até o momento, não tendo sido constatados problemas significativos. Considerando que a região dos Aparados da Serra possui uma flora peculiar, com grande número de espécies raras e endêmicas, o Programa de Aproveitamento Científico da Vegetação tem grande destaque, com suas ações de resgate, transplante e realocação de espécies ameaçadas, como *Gunnera manicata* e *Dicksonia sellowiana*. Além das espécies de interesse identificadas no Plano Básico Ambiental, recentemente foram identificadas na área de impacto da obra duas espécies raras do gênero *Eryngium*, sendo uma delas nova para a ciência. A atenção da vistoria para este programa visou verificar a efetividade dos resgates nas áreas de supressão vegetal, a adequação das áreas de destino e a sobrevivência dos espécimes resgatados. Foram vistoriadas áreas de transplante, áreas de depósito temporário de espécimes na serra e o viveiro construído no canteiro de obras, que contém vegetais epífitos, rupícolas e mudas resgatadas, além de canteiros com germinação de sementes arbóreas coletadas nas áreas impactadas.

Em relação ao material lenhoso gerado pela supressão, verificamos se as destinações estavam de acordo com a legislação, tendo sido parte da lenha doada aos proprietários e a instituições municipais, e algumas toras utilizadas na própria obra.

Do ponto de vista da socioeconomia, a equipe nesta fase acompanha os impactos das obras da rodovia junto à população diretamente atingida, bem como a execução das ações previstas nos Programas Ambientais. Visitamos proprietários a serem indenizados e/ou realocados, e estabelecemos um canal de comunicação com a Prefeitura e a Supervisão Ambiental que acompanha diariamente as frentes de obras. A implantação da rodovia é um desejo antigo dos municípios da região, mas nem por isso está livre de causar alguns transtornos aos moradores, especialmente lindeiros à rodovia. Neste contexto, são exigidos Programas Ambientais visando mitigar ou minimizar os impactos previstos nos estudos. Como dito anteriormente, o processo é dinâmico, e muitas vezes os impactos surgem durante as obras, por isso as vistorias desempenham um papel importante no controle, acompanhamento e mitigação dos mesmos.

Gralha-azul voa e é eleita com 40,5% dos votos

Com 40,5% dos votos a gralha-azul voou alto e foi eleita a mascote da Gestão Ambiental. O pássaro recebeu 1.374 votos, deixando para trás a jaguatirica (1.130) e o graxaim-do-campo (883). Ainda foram registrados oito nulos, totalizando 3.395 votos. A escolha da espécie que melhor representaria o empreendimento ocorreu no período de fevereiro a março, envolvendo as comunidades de Timbé do Sul e São José dos Ausentes.

Na votação aberta ao público, os participantes responderam à pergunta: "Qual desses animais melhor representa a região das obras de implantação e pavimentação da BR-285/RS/SC: a gralha-azul, o graxaim-do-campo ou a jaguatirica?". Também foram instaladas urnas nas sedes do DNIT em Porto Alegre (RS), Tubarão (SC) e Vacaria (RS). A escolha ainda podia ser registrada pelo site www.br285rs-sc.com.br, além da votação nas escolas e entre os colaboradores. Seu nome científico *Cyanocorax caeruleus* significa "corvo azul intenso ou azul celeste". Com cerca de 40 centímetros de comprimento, é uma ave muito inteligente e de comunicação complexa e que vive em bandos hierarquicamente bem organizados. Seu habitat natural é a floresta de araucárias, ao enterrar pinhões

Olá,
Eu sou a
Gralha-azul,
mascote da
BR-285/RS/SC!



Ave fará parte das ações de comunicação e educação ambiental nas comunidades

para estocar alimento, a gralha-azul ajuda a semear a árvore. A partir de agora a mascote fará parte das ações de educação ambiental e comunicação da equipe, sendo a porta voz de práticas sustentáveis, especialmente entre as crianças, potencializando as chances de memorização das temáticas propostas. "Durante a votação a nossa equipe percebeu que a ave é muito conhecida entre as crianças e adultos. Acreditamos que ela será muito bem recebida nas atividades e facilmente reconhecida, reforçando essa relação da obra com as comunidades", destaca o coordenador dos programas socioambientais da STE S.A., Carlos Türck.



Fale
Conosco

☎ 0800 60 21 285



Gestão Ambiental
BR-285/RS/SC



comunicabr285@stesa.com.br



www.br285rs-sc.com.br



Rua Ângelo Rováris, 105
Timbé do Sul/SC

Espécies exóticas invasoras em pauta

As ações do Programa de Controle de Espécies Exóticas Invasoras foram abordadas em reuniões com a comunidade e em palestras para alunos e colaboradores. "São aquelas que não pertencem ao local e que proliferam sem controle, passando a representar ameaça para espécies nativas e para o equilíbrio dos ecossistemas", explica o engenheiro florestal Rafael Cubas. No Brasil, conforme o Ministério do Meio Ambiente, o uso ornamental e a criação de animais de

estimação representam juntos 40% das introduções de espécies exóticas invasoras. Das encontradas na região das obras, Cubas cita como mais problemáticas o lírio-do-brejo, a uva-do-japão, a goiabeira, o pinheiro-americano, o tojo, o eucalipto e o chuchu. Em relação às medidas adotadas no processo construtivo, ele ressalta que as espécies localizadas na faixa de domínio da rodovia são suprimidas e o solo é removido e confinado para evitar a proliferação das mesmas.

O material é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

